

Philosophia

O MAL vem de Schopenhauer, que foi, com Goethe, o maior erudito de seu tempo, não desconhecendo as minimas conclusões das zonas culturais as mais diversas, além do grande conhecimento linguístico, falando bem italiano, inglês, francês e hespanhol, não sendo menos profundo no latim e no grego, chegando mesmo a redigir contas em grego — o que constituia uma de suas manias, pelo receio de ser roubado.

Schopenhauer quiz escrever sobre tudo que é dado ao homem pensar, tanto assim que é o unico metafisico (!) do amôr depois de Platão. Ele considerava sua *Metaphysik der Gechlechtsliebe* como uma “perola”.

Por aí já se pôde ver que Schopenhauer não deixaria de escrever tambem sobre os fatos ocultos, pelo menos para ser seu sistema completo, e assim o fez. Escreveu ele *As ciencias ocultas*, um livro de quasi 300 paginas, que foi incluído no *Parerga und Paralipomena*, composto dos seguintes capitulos: *Magnetismo animal e Magia, O destino do individuo, Ensaio sobre a aparição dos espiritos e o que se relaciona com eles.*

Não ha dúvida, estamos em presença de um tratado oculista, que nada deixa a desejar a Allan Kardec, e, o que é ainda mais extranho, Schopenhauer procurou basear tudo isto em dados científicos, em teoria do conhecimento; vejamos um exemplo: “A aparição do espirito se apresenta, com efeito, do mesmo modo que uma aparição corporal e, sem duvida, não o é e não deve sê-lo. E’ esta uma distinção difícil, que exige um conhecimento real, uma preparação filosófica e fisiologica”. (pag. 94).

O outro filosofo — pois aqui só tratarei de filosofos sistematicos — que tambem se apaixonou pelo ocultismo chama-se **Henri Bergson**, o inspirador de toda a filosofia anti-intelectualista de hoje, o verdadeiro chefe de toda a filosofia alemã deste seculo.

Bergson, que chegou a ver o mesmo sol de Schopenhauer, publicou, como ele, sua primeira grande obra, *Essai sur les donées immediates de la conscience*, aos 29 anos de idade.

FILOSOFOS OCULTISTAS

EVARISTO DE
MORAES FILHO

O **Essai** é a obra mais profunda e filosofica (como saber efetivo e não como busca da verdade — Hegel) de Bergson, onde ele fez uma revisão de toda a ciencia psicologica existente, rebelando-se contra Spencer, seu velho mestre, num grande exemplo para a teoria das gerações culturais. Porém este cunho científico não se manteve o mesmo nos livros posteriores, onde mais avulta a imaginação metafisica do filosofo, em detrimento do verdadeiro pensamento logico.

Bergson ganhou a fama completa com **L'Évolution créatrice**, aparecida em 1907, sua obra mais popular, porque vinha em socorro das aspirações metafisicas e das crenças religiosas da maioria dos humanos, não preocupados com a filosofia.

Bergson foi convidado a ir a Londres fazer uma serie de conferencias na mesma Sociedade onde William Crooks muitas vezes apresentára suas provas de existencia da alma, como algo fluidico e imortal. Estas conferencias foram reunidas num volume **L'Énergie spirituelle**. Aqui são defendidos e exaltados os fenomenos os mais ocultos, estudados como participantes de uma grande ciencia metapsiquica, que abrange todo o espirito, inclusive a sobrevivencia da alma.

Já dizia um velho mestre que Bergson é o filosofo das mulheres, porque ele evita três-quartos dos arduos caminhos a que elas se vêm obrigadas a percorrer, com suas fraquezas, devaneios e temores historico-divinos.

William James não escapou ao convite, tambem meditou sobre o psiquismo, fez experiencias de laboratorio e — engraçado! — concluiu pela existencia da alma do outro mundo.

Todas aquelas experiencias reuniu-as ele em **Estudos e reflexões de um psiquista**, que apareceram em francês em 1924, para dar inicio, em França, de uma infinidade de monografias exaltadoras do valor de mais este magico.

W. James preocupou-se com estas coisas não como pragmatista, pela utilidade que tais investigações poderiam trazer, mas sim como convicção **cientifica**.

Ninguem mais do que James foi de laboratorio e gabinete ao mesmo tempo. Em seus **Principios de Psicologia**, ha tanto de anatomia como de metafisica, de filosofia e de analise; livro este que veio em 1890 modificar velhas concepções do mundo e da vida.

Em filosofia, a obra de James não foi menos cientifica e profunda, com completa autonomia e singularidade de pensamento, embora já Bergson houvesse escrito no mesmo sentido pragmatista, porém houve completa ignorancia reciproca e inteiro desconhecimento previo das respectivas doutrinas. O mesmo acon-

teceu com o proprio W. James e Lange; ambos chegaram ás mesmas conclusões sobre o mecanismo das emoções, sem ciencia dos estudos de cada um.

Max Scheler teve um caminho na filosofia semelhante a Bergson. Suas primeiras obras são o que de mais filosofico (embora se possa não as aceitar) nos é dado conceber. Scheler é mesmo o fundador de toda a **sociologia do saber**, talvez a mais profunda e brilhante orientação da sociologia nestes ultimos cincoenta anos, e que mais frutos tem dado, para jubilo dos verdadeiros pensadores, e que veio imprimir nova concepção a toda filosofia da cultura, de onde certo decadentista muito tirou e, ingratamente, falsificou.

Scheler foi tambem um demolidor de todo o edificio clássico da filosofia, principalmente da etica, sendo, com F. Brentano, a maior critica contra a **razão pratica** de Kant.

Pois bem, este pensador, que foi mais inspirador de Spengler do que Nietzsche e Goethe, escreveu **Morte e Sobrevivencia** para dar seu depoimento pessoal em prol dos mesmos fenomenos que tanto preocuparam Schopenhauer e Bergson, contudo os estudos de Scheler são bem mais interessantes, porque mais filosoficos. A alma é imortal, diz-nos Scheler, a despeito de toda a critica kantiana. E, ainda mais, ha metodos para conservá-la eterna, para ilusão da liberdade espiritual do homem.

Hans Driesch, o maior neo-vitalista da atualidade, não deixou de tirar conclusões ocultistas de sua obra.

Driesch e von Uexküll formam a maior dupla do neo-vitalismo alemão, depois dos decisivos trabalhos e investigações de K. E. von Baer. Driesch pôde mesmo ser considerado chefe da escola por seu livro fundamental — quem diz é o proprio von Uexküll — a **Filosofia do Organico**.

Como Le Dantec, Driesch trouxe seus estudos á moral (**O ato etico**) e á teoria do conhecimento (**O homem e o universo**), para concluir, como os filosofos anteriores, no mais obscuro do que é possivel imaginar-se.

Ele pensa que a teoria do conhecimento se entreteve demasiadamente com o estado mais superficial da alma, o conciente, e, ainda mais, com a psicologia da percepção sensorial e que, para corrigi-la, deve-se estudar e aprofundar os problemas da metapsiquica que é uma das ciencias que mais auxiliam a adquirir o saber.

O nosso vitalista não exita em meditar e apresentar provas de tais fenomenos ocultistas: mediumnidade, profecias, pressentimento, o mais além, immortalidade da alma, etc....

Para ele a morte é um **nascimento** para nova vida. A nossa vida neste planeta é só uma provação e o **medium** vê pelos objetos antigos a sorte que tiveram os respectivos donos.

Sobre a profecia: "Já não é possível sobretudo depois das investigações de Osty, negar a efetividade da profecia... Disse eu (Driesch) que o metagnomo lê imediatamente na consciencia universal superpessoal o **plano transcendente** de cada pessoa. Póde tambem, ás vezes, por meio de um objeto **psicometrico**, que aqui exerce sua enigmatica ação, ler naquela **superconsciencia** o plano de um defunto". (El hombre... — pag. 128).

Tratámos sómente dos pensadores mais estritamente filosofos e não confessionais, contudo já W. Ostwald, o barulhento autor do **energismo**, por 1890, preocupou-se muito com todos estes fenomenos ocultos; o que já se encontrava potencialmente contido em seu conceito de energia nervosa, conceito este puramente místico.

O **barão Alberto von Schrenck Notzing** esforçou-se, já neste seculo, pela inclusão dos estudos sobrenaturais na ordem das ciencias, coadjuvado por A. Messer, um dos mais serios e interessantes pensadores da Alemanha de nossos dias.

Mais do que eles, K. Oesterreich (**O ocultismo na moderna concepção do mundo**, 1920) e H. Scholz (**A idéa da imortalidade como poblema filosofico**, 1920) procuraram justificar e demonstrar a crença da sobrevivencia da alma e dos fenomenos leviticos!...

De tudo isto que foi escrito, póde-se concluir a crise por que passa a filolofia que se afastou da ciencia, porque ou se faz filosofia scientifica ou romance. Hegel, o maior filosofo que a humanidade já produziu, dizia ao dar conta a seus leitores, na **Fenomenologia do Espirito**, do programa filosofico a seguir: "A verdadeira figura na qual existe a verdade não póde ser sinão o sistema científico da mesma. Colaborar para que a filosofia se aproxime da forma da ciencia — e que possa despojar-se de seu nome de amor ao saber e seja saber efetivo — tal é o que me propuz".

Não é por mero acaso que todos estes filosofos aqui reunidos se preocuparam com tais fenomenos ocultos, que lhes interessam como elementos completantes de suas teorias do conhecimento anormal e supernormal. Todos eles, são anti-intelectualistas, são intuicionistas, são irracionalistas, são fenomenologistas, são místicos.

Por essas conclusões longinquas e obscuras a que se viram obrigados a chegar — tal era a natureza de seus metodos de conhecimento — mostram-nos todos estes corifeus a que se reduz a filosofia quando se lhe emprestam **intuição** em vez de **conceito**,

imaginação em vez de razão, romance em vez de ciência. Poderemos ligar este movimento filosofico ao super-realismo da literatura, de onde a vontade e o pensamento do homem normal e adulto são expulsos como algo extranho e nocivo a seus devaneios misticos. É uma volta á infancia...

O grande merito, da Ilustração, que jámais se apagará, consistiu em fazer do homem um **ser de razão**, subordinando todo o restante de sua valoração á ciencia, só se admitindo o que pudesse ser fundamentado, o que fosse logico e intelectual, e que tivesse validade universal.

A *Erklärung* foi extrema, como extremos são os filosofos, ora tratados. Para combinar estes dois movimentos é preciso um monismo epistemologico, pois em teoria do conhecimento tudo que nos afeta, subjetivo ou objetivo, tem que ser filtrado através do intellecto, — não ha intuição sem conceito previo; do nada, nada se tira. É alguma coisa de racional **saber** se as intuições são **certas ou erradas**, porque “entre as proprias condições da vida póde se achar o erro”.

O homem só pensa quando encontra dificuldade, já diziam os gregos, e os maiores pensadores da humanidade são os filosofos, que querem a “verdade” a todo custo, levados nem sempre por valores cientificos e sim, quasi sempre, por valores politicos; dá-se uma mudança de **depositos** (P. de Miranda). Alguns têm coragem de o confessar; outros, os **puristas da filosofia**, refugiam-se na intuição introspectiva e no instinto, que segundo eles trarão a unica evolução possivel. Esqueceram-se tais pensadores da maior lição que já foi escrita sobre isto, da notavel obra de G. F. Nicolai (*Die Biologie des Krieges*), que mostrou a falibilidade do instinto, dando o exemplo da “mariposa que se queima na chama de uma lampada, provando que o seu instinto foi justo no tempo em que o sol era a unica luz visivel no Universo. O instinto da pobre mariposa não evoluiu depois da invenção das lampadas”. Conclúe Nicolai: “O instinto é, portanto, extremamente conservador”.

Quando o animal, seja o perú ou o homem, se afasta de seu meio natural, o instinto fracassa; é o cão que esgravata o asfalto da rua. O instinto não “é a faculdade de utilizar e construir instrumentos organizados”, como o definiu Bergson, porque isto já é **inteligencia**, já é criação para sobrepôr-se a obstaculos.

O homem instintivo, o homem pratico só conseguirá viver em culturas pacificas e continuadas (noção do proprio instinto). Ao surgir qualquer antagonismo, qualquer obstaculo novo, é pre-

ciso o homem de pensamento, é preciso teoria, é preciso o **homo-**
theoreticus e, mais do que nunca, hoje eles o são precisos: nesta
decadencia de uma cultura para alvorada de novos **instintos**.
Vêde, pois, o perigo conservador e de volta ao passado (no di-
zer do proprio Bergson — novas intuições para novas realidades)
que se **oculta** nestes **ocultistas**; que talvez, viverão para as-
sistir a vitoria da unica coisa capaz de dirigir o mundo: a inteli-
gencia.